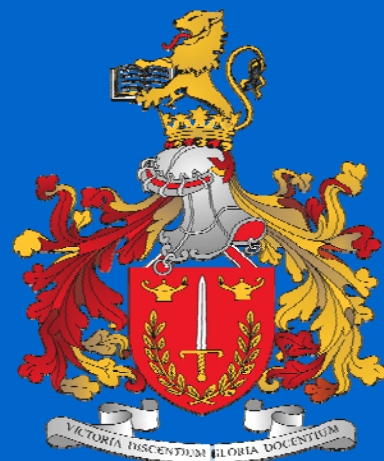


Boletim do ISCPSI

Instituto Superior de Ciências Policiais
e Segurança Interna



Abertura Solene **pág. 7**

Esta Cerimónia marca o
início do 24º Ano Lectivo

Entrevista **pág. 8**

Os mais recentes reforços
do Corpo de Alunos abrem
o jogo

Natação **pág. 14**

O Campeonato Interno de
Natação deixou as águas
da piscina bem agitadas



INDEX

04 Encerramento do Ano Lectivo

Compromisso de Honra do XIX CFOP

05 Admissão ao XXIV CFOP

A chegada do XXIV ao ISCPSP e sua integração

06 Imposição das Platinas

Uma cerimónia que marcou o início de uma nova etapa para os Cadetes e Aspirantes

07 Abertura Solene

Esta cerimónia foi presidida por Sua Excelência o Ministro da Administração Interna

08 Entrevista com...

Os mais recentes Oficiais do Corpo de Alunos abrem o jogo

12 Solidariedade

Os Cadetes mostraram-se solidários em mais uma dávida de sangue

12 Campeonatos Universitários

Os resultados da nova época e o calendário dos jogos que se avizinham

13 Tiro

Concentração, atitude e postura marcaram presença no Campeonato de Interno de Tiro

14 Natação

O Campeonato Interno de Natação deixou as águas da piscina bem agitadas

15 Atletismo

Uns correm, outros saltam e outros lançam pesos, aí está o Campeonato Interno de Atletismo

16 Destaques da PSP

Polícia tem estado de alerta para possíveis atentados terroristas

17 Espaço Opinião

Pedro Cândido escreve sobre Estratégia

18 Ludoteca

Um espaço para o lazer...

FICHA TÉCNICA:

OFICIAL COORDENADOR : SUBCOMISSÁRIO MARTA MIGUEL

COORDENADOR : MARTA ROMÃO (4º ANO)

SUB-COORDENADOR : PEDRO CÂNDIDO (4º ANO)

COLABORADORES: TIAGO MOTA; DANIELA FERNANDES; JOÃO MOURA; (3º ANO);

ANA VIEIRA; PAULO COSTA; JOÃO SIMÕES; FÁBIO MARTINS (2º ANO)

EDITORIAL

É com bastante agrado que a Coordenação do Boletim do ISCPSP e a sua Equipa de Trabalho dão continuidade à elaboração deste Projecto-Escola, comprometendo-se a divulgar mais um ano lectivo, que se espera repleto de sucessos.

Não queremos esquecer todo o empenho e dedicação das Coordenações anteriores, mas impusemos ao grupo o desafio de agradar e satisfazer cada vez mais os leitores que nos procuram.

Quanto a inovações, neste Boletim houve uma reestruturação de todas as áreas que o compõem. Ao nível gráfico melhorou-se a apresentação no geral e procurou-se orientar as diferentes áreas de forma a facilitar a consulta do mesmo. Acrescentou-se uma área nova, denominada “Destaques da PSP”, que consiste na publicação de artigos de relevo relacionados com a nossa Instituição, retirados de órgãos de comunicação social. Com a introdução destas notícias pretendemos contribuir para interligar a comunidade escolar e o mundo policial, procurando motivar os alunos a acompanhar a realidade que no futuro próximo vão integrar.

Neste número gostaríamos de realçar a Entrevista com os nossos Subcomissários Marta Miguel e Rui Pereira, com o objectivo primordial de conhecermos um pouco melhor estes Oficiais da casa, e a nova área “Destaques da PSP”, com o artigo referente à actuação policial na Cimeira que decorreu na cidade de Lisboa.

Esperamos que esta nova edição seja do agrado de todos os nossos leitores e que nos acompanhem no decurso do ano lectivo.

A Equipa do Boletim aproveita para desejar um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Marta Romão



CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO 2006/2007

COMPROMISSO DE HONRA DO XIX CFOP

No passado dia 28 de Junho de 2007 realizou-se no ISCPSI a Cerimónia de Encerramento do Ano Lectivo 2006/2007 e o Compromisso de Honra dos Aspirantes do XIX Curso de Formação de Oficiais de Polícia (CFOP). O acto solene contou com uma Guarda de Honra composta por Oficiais, Aspirantes e Cadetes do Instituto onde, posteriormente, foi integrado o Estandarte Nacional, com a entoação do Hino Nacional.

Com a chegada de Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, Dr. Rui Pereira, que presidiu esta Cerimónia, foram prestadas as devidas continências e foi efectuada a revista à formatura. Posteriormente, procedeu-se à transmissão do Estandarte Nacional e do Guião do Instituto aos Cadetes Arménio Liceia e Ricardo Amaral, respectivamente, pelas mãos do Sr. Director do ISCPSI, Superintendente Machado da Silva.

No prolongamento da Cerimónia o Aspirante Paulo Madaleno (primeiro classificado do XIX CFOP) proferiu algumas palavras relativas à vida académica deste Instituto e ao futuro como Oficiais da Polícia de Segurança Pública (PSP). De seguida, foram proferidas algumas alocuções alusivas ao acto pelo Sr. Director do ISCPSI, pelo Sr. Director Nacional da PSP, Dr. Orlando Romano e por Sua Ex.^a o Ministro da Administração Interna.

Antes do esperado Compromisso de Honra foi lido um excerto do Código Deontológico do Serviço Policial pelo Comissário Manuel Valente, fazendo ecoar nos

Claustros os princípios que regem a Instituição. O momento mais significativo da Cerimónia, sucedeu-se com a realização do Compromisso de Honra, proferido a viva voz pelos Aspirantes finalistas do XIX CFOP, perante todas as Entidades, Professores, Funcionários do Quadro Orgânico, familiares e amigos.

Prestadas as devidas Honras a sua Ex.^a o Ministro da Administração Interna, e dada por terminada a Cerimónia, os Alunos finalistas convidaram os presentes a visitar uma exposição relativa aos 5 anos do XIX CFOP, organizada no Auditório.



Daniela Fernandes



CONCURSO DE ADMISSÃO AO XXIV CFOP

Como já é habitual todos os anos, durante os meses de Julho e Setembro de 2007, decorreu o Concurso de Admissão ao 1.º Ano do CFOP no ISCPSI.

No corrente ano apresentaram-se a concurso 1041 candidatos, sendo 713 do sexo masculino e 328 do sexo feminino. Do total de candidaturas 103 foram apresentadas por elementos já pertencentes ao Quadro Orgânico da PSP e 47 por Militares.

De acordo com o estipulado, o concurso desenvolveu-se em 3 fases distintas. Na 1ª fase decorrem as Provas Físicas, onde se apresentaram 963 candidatos; na 2ª fase têm lugar as Provas Psicológicas I e na 3ª e última fase, são feitas as Provas Psicológicas II, a Inspeção Médica e a Entrevista com o Sr. Director do ISCPSI.

Assim, após esta selecção criteriosa, foram admitidos à frequência do 1º ano do CFOP 49

novos Cadetes (40 nacionais e 9 dos PALOP). À semelhança do que se tem verificado em outros anos, os Cadetes portugueses provêm dos mais diversos locais do País, bem como das múltiplas áreas de ensino, variando as suas idades entre os 17 e os 34 anos.

Apesar do Ano Lectivo ter começado apenas no dia 8 de Outubro de 2007, os Cadetes do 1º ano apresentaram-se no Instituto no dia 1 do referido mês, com o objectivo de contribuir para uma mais rápida e melhor integração no ambiente que será vivido no ISCPSI durante os 5 anos de formação que se avistam.

Durante esta semana os Cadetes

levantaram o respectivo fardamento, conheceram as normas de funcionamento do Instituto, as suas instalações, os serviços, o pessoal do Quadro Orgânico e obtiveram alguns conhecimentos de Ordem Unida.

Sendo do conhecimento geral que o Instituto é um estabelecimento de ensino superior com características particulares, no qual a auto-integração é de facto mais complexa, é de valorizar o esforço de todos os Cadetes que contribuíram para uma correcta adaptação dos novos formandos.

Por último, deixamos aqui os nossos votos de sucesso a todos os Cadetes do XXIV CFOP.



Ana Vieira

CERIMÓNIA DE IMPOSIÇÃO DAS PLATINAS

A Cerimónia de Imposição de Platinas decorreu no dia 8 de Outubro de 2007, pelas 17 horas, no Claustro do ISCPSI. Tratou-se do primeiro dia de aulas deste ano lectivo.



Após umas breves palavras proferidas pelo Sr. Subdirector do Instituto, Subintendente Abreu Matos, deu-se início à sequência de imposição de platinas. Os Oficiais da casa colocaram as insígnias nos actuais Aspirantes, cumprindo a tradição de as vincar entusiasticamente nos ombros. De seguida, os Aspirantes repetiram este procedimento para os Cadetes do 4.º ano, e assim sucessivamente, seguindo a hierarquia existente.

Esta Cerimónia, apesar de ser

uma das mais simples que se faz no Instituto, é, certamente, das mais marcantes para os discentes pelo simbolismo que acarreta. Apesar dos alunos já se encontrarem inseridos no respectivo ano, o uso das novas platinas espelha o sucesso escolar atingido e o avançar para uma nova etapa.

Depois da realização desta Cerimónia é visível, tanto em Aspirantes como em Cadetes, o brio pelas novas insígnias que



ostentam e o desejo de iniciarem um ano lectivo promissor. Sucesso a todos!

Ana Vieira





ABERTURA SOLENE

No passado dia 21 de Novembro realizou-se no ISCPSI a Cerimónia de Abertura Solene do Ano Lectivo 2007/2008. Esta comemoração contou com a presença de Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, Dr. Rui Pereira, que presidiu à mesma. Faziam igualmente parte da Mesa de Honra Suas Excelências o Procurador-geral da República, Juiz Conselheiro Pinto Monteiro, o representante do Presidente do Supremo Tribunal Administrativo, Juiz Conselheiro Abel Atanásio, o Inspector-geral da Administração Interna, Juiz Desembargador Clemente Lima, o Director Nacional da PSP, Procurador da República Orlando Romano e o Director do ISCPSI, Superintendente Machado da Silva.

O Acto Solene teve início pelas 15 horas, com a chegada de Sua Ex.^a o Ministro da Administração Interna, a quem foram prestadas as devidas honras pela companhia de alunos em parada.

Na primeira alocução da Cerimónia, proferida pelo Sr. Director do Instituto, foram relatados os marcos significativos alcançados ao longo



do ano transacto pelo ISCPSI e as alterações que o processo de Bolonha trará ao CFOP.

De seguida usou da palavra Sua Ex.^a o Ministro da Administração Interna, que centrou a sua alocução na Importância da Formação Superior para a Segurança Interna. Num dos pontos abordados afirmou que “não existe Liberdade quando a população não se sente segura” e que sem segurança não pode existir uma sociedade organizada, sendo que cabe à PSP o nobre papel de manter a paz pública e a segurança, garantindo assim a liberdade dos cidadãos.

Este ano, a Lição Inaugural foi proferida pela Professora Doutora Cristina Montalvão Sarmento, versando sobre o tema das *Políticas de Segurança na Sociedade Contemporânea*.

A Cerimónia continuou com a entrega dos prémios aos primeiros

classificados de cada Curso (do XIX ao XXIII CFOP), do prémio Comandante Ferreira do Amaral e do prémio Miguel Faria. Posteriormente foram entregues os diplomas da Licenciatura em Ciências Policiais e Segurança Interna, sendo que este ano coube aos Oficiais do XIX CFOP recebê-los. Para além destes, foram ainda entregues os diplomas aos alunos que concluíram com aproveitamento as Pós-Graduações ministradas pelo Instituto no ano transacto.

Esta Cerimónia foi enriquecida com a actuação da Banda da PSP e do Coro do ISCPSI, tendo sido dada por encerrada com a entoação, por todos os presentes, do Hino Nacional.

Daniela Fernandes

Entrevista com...



ENTREVISTA COM...

SUBCOMISSÁRIO MARTA MIGUEL

&

SUBCOMISSÁRIO RUI PEREIRA

Estes Subcomissários são oriundos do 16º CFOP e estão colocados no Corpo de Alunos do ISCPSI desde Abril de 2007.

Fale um pouco de si, da sua personalidade e história profissional.

Subcomissário Marta (S.M.) Nasci a 25 de Março de 1981 em Tomar, no entanto, moro numa pequena aldeia chamada Francos. Sou solteira, filha única e, segundo dizem, isso reflecte-se um pouco na minha personalidade. Eu sou a primeira a dizer que não sou uma pessoa fácil, sou um pouco teimosa, desconfiada e algo distraída. Sou frontal e gosto de pessoas directas como eu.

A minha história profissional é fácil de elencar, uma vez que ainda é curta. Após ter terminado o 16º CFOP fui colocada no Comando Distrital de Polícia de Santarém. No dia 5 de Julho de 2004 comecei a comandar a Esquadra Destacada de Ourém e foi nesta subunidade que permaneci até voltar ao ISCPSI em Abril de 2007. Durante os anos de 2005 e 2006 fui também Comandante do 2º Subgrupo de Intervenção Rápida do Comando de Santarém e como tal estive presente em todos os policiamentos feitos às grandes Peregrinações de Fátima.

Subcomissário Pereira (S.P.) Nasci em Lisboa, os meus pais são da Beira Alta e adoro o Alentejo. Simplificando, nasci na “Capital do Reino” mas, apesar das disparidades regionais, identifico-

me com todo o seu território.

Estudei no Colégio Militar e ingressei no CFOP em Outubro de 1999. Fui promovido a Subcomissário em Julho de 2004, tendo sido colocado da Divisão da Amadora, do Comando Metropolitano de Lisboa. Comandei a Esquadra da Venda Nova, até Agosto de 2005, altura em que passei a comandar a Esquadra de Alfragide, até à minha vinda para o ISCPSI em Abril de 2007.

O que é que a levou a ingressar na PSP, quando terminou o 12º ano na área de Científico-Natural – vertente Desporto?

S.M. A verdade é que tive pouco tempo para tomar esta decisão, não era algo que queria fazer desde criança (como costumamos ouvir). O meu objectivo no final do secundário era ir para a Universidade e como só tinha conhecimento do acesso pela EPP, nunca tinha ponderado enveredar pela vida policial. Só a meio do 12º ano é que me chegou alguma informação sobre o Instituto. Ainda hesitei durante algum tempo, mas depois comecei a gostar bastante da ideia, especialmente do facto de poder **abraçar uma carreira que pode contribuir para a melhoria das condições de segurança da população portuguesa**. Agora que estou nesta Instituição, olho para trás e não me via a fazer outra coisa!

Porque é que ao fim de alguns anos resolveu voltar ao ISCPSI, e fazer parte do Corpo de Alunos?

S.M. Este regresso ao ISCPSI não foi muito fácil para mim, uma vez que tive que sair do Ribatejo para voltar à sempre “stressante” cidade de Lisboa, no entanto o convite surgiu e acabei por aceitar voltar para assumir funções no Corpo de Alunos. A colocação neste departamento foi a melhor parte do convite, uma vez que era a área que me despertava mais interesse dentro do Instituto.

S.P. Confesso que não fazia parte dos meus planos voltar, pelo menos tão cedo. Apesar disso, a vertente da formação sempre me aliciou bastante. Por outro lado, na vida há convites que são irrecusáveis.

O facto de vir para **fazer parte do Corpo de Alunos é um desafio maior do que se possa imaginar. Não nos cabe só a responsabilidade de ministrar uma disciplina, que já é um grande desafio, temos também uma parte activa na formação profissional do Oficial de Polícia.**

Falo daquele vértice do triângulo do saber, que quem assistiu às minhas aulas já viu certamente: SABER SER/ESTAR. Vai para além do Saber teórico e do Saber técnico-prático. Entramos no campo dos valores morais e sociais e aqui, acredito que concordam comigo, está o verdadeiro desafio: incutir nos alunos tudo aquilo que se espera de um Oficial de Polícia, para além dos seus conhecimentos técnicos.

Entrevista com...

Uma vez que já foi aluna/o neste Instituto, que diferenças mais significativas encontra nos últimos cursos?

S.M. O número muito maior de alunos a frequentar cada ano, que faz com que exista pouca familiaridade/proximidade entre camaradas, e o dinamismo criado pelas diversas actividades extra-curriculares que são desenvolvidas no âmbito dos Projectos-escola. Quando saí do Instituto estes projectos ainda eram poucos e só estavam a dar os primeiros passos.

S.P. - A coesão dos cursos. Não há cursos perfeitos neste âmbito, mas houve muitos que estiveram perto. Compreendo que hoje em dia seja mais difícil manter um curso coeso devido ao facto dos cursos serem grandes e com duas turmas. O Corpo de Alunos tem adoptado algumas estratégias para promover essa coesão. A minha opinião é que não estão tão mal quanto eu pensava antes de regressar ao Instituto.



Que alterações faria no CFOP?

S.M. Creio que é consensual que

há disciplinas que devem ser retiradas do programa e que é preciso redefinir alguns conteúdos programáticos de cadeiras que são fulcrais e que não estão a ser devidamente abordadas.

Apesar de ter verificado com agrado que se tem vindo a dar mais importância às Técnicas de Intervenção Policial e Tiro, penso que ainda não é a suficiente. Na minha opinião esta área devia ser autonomizada da Instrução do Corpo de Alunos. Deviam ser-lhe dedicadas mais horas por ano lectivo e quando os alunos acabassem o CFOP deviam sair com a respectiva credenciação nesta área.

S.P. Ainda não tenho ideias bem amadurecidas mas com certeza que gostava de ver algumas mudanças no CFOP. Essencialmente no sentido que levasse os Cadetes a viver mais e melhor o Instituto, retirando daí proveitos para a sua formação.

Como Oficial do Corpo de Alunos, quais as maiores preocupações com a Companhia de Alunos?

S.M. A minha maior preocupação com os Cadetes é verificar se eles compreendem devidamente o espírito da nossa Instituição, se “vestem a camisola” da PSP. A vida de Oficial desta Força de Segurança não é fácil e é preciso continuar a trabalhar bem apesar das adversidades.

Para além disso, e para que os alunos consigam atingir os seus objectivos e concluir o Curso com

sucesso, preocupo-me com o ambiente que é vivido dentro destas paredes, pois é essencial que este seja salutar e que se consigam resolver os problemas de relacionamento que possam surgir.

S.P. A Companhia de Alunos está muito maior que no meu tempo. Principalmente preocupo-me com que todos consigam conviver de forma sã neste espaço que se torna cada vez mais exíguo. Se o espírito no seio da Companhia for bom, todos trabalham mais, com mais sucesso e com menos sacrifício.



O que sentiu quando chegou à Esquadra de Ourém, e se deparou com um efectivo só de Homens?

S.M. Foi algo que não me causou qualquer problema até porque já estava preparada para encontrar cenários deste género ao longo da carreira. A verdade é que quando frequentamos (mulheres) os 5 anos do CFOP já estamos inseridas num local maioritariamente masculino, com todos os estigmas associados a esse ambiente, assim, considero que já estamos preparadas para o “mundo de homens” que se vive, mais ou menos intensamente, na PSP.

Quais foram as maiores dificuldades que encontrou na vida profissional?

S.P. As maiores dificuldades que senti foram ao nível da Gestão. (Os portugueses, por norma, não são bons gestores. Também, diga-se de passagem, raramente têm os meios suficientes para fazer face aos problemas.) Fundamentalmente a gestão dos sempre escassos recursos humanos. **A dificuldade enorme que é manter um grupo motivado para o trabalho quando a única coisa que temos para lhe oferecer é... mais trabalho.** Costuma dizer-se que a inteligência é contornar os obstáculos. Eu costumo dizer que por muito inteligente que se seja, não dá para fazer uma omelete só



com as cascas dos ovos.

Numa notícia que deu ao Jornal “Notícias de Ourém” disse: “Ainda não estou dentro de

todos os assuntos da Esquadra, mas estou a gostar”. Acha que um Oficial que acaba o Curso tem dificuldades em se adaptar às suas novas funções?

S.M. Não, mas não se pode é estar à espera de saber tudo quando se acaba o Curso, porque isso não é possível. Apesar das dúvidas que os alunos têm, e que são normais, em traços gerais nós acabamos o CFOP bem preparados. Quando se iniciam funções num novo departamento, surgem sempre algumas questões sobre o funcionamento do mesmo, isto acontece até a pessoas com diversos anos de carreira. Nesta fase de adaptação é necessária alguma humildade e procurar respostas nas pessoas que já estão naquele local há mais tempo.

Que factores julga determinantes para o sucesso da Companhia de Alunos?

S.M. Que os elementos da Companhia de Alunos se saibam organizar e que consigam criar um equilíbrio entre as disciplinas curriculares (com testes e trabalhos) e as actividades extra-curriculares, sem nunca esquecer a parte lúdica e de descontração, que deve existir para poderem recuperar forças. Cada vez há mais variedade de projectos-escola, de desportos para praticar, de metas a atingir, e com o passar do tempo a exigência por actividade vai, naturalmente, aumentando. Se não houver uma

boa gestão de tempo, alguma das vertentes vai ficar para trás e vai desequilibrar completamente a balança.

S.P. Respeito, responsabilidade, camaradagem, espírito de corpo. Para começar já deve chegar.

As notas reflectem as capacidades dos futuros Oficiais de Polícia?

S.M. Neste ponto apenas posso falar pela minha (pequena) experiência e a verdade é que conheço pessoas que podiam ter tido notas melhores no Instituto, mas que no exterior têm desempenhado bastante bem as suas funções.

Mais uma vez baseado no que tenho sentido, um bom Oficial de Polícia destaca-se pelo seu factor humano, pela sua capacidade de comunicação, assertividade, versatilidade, sentido prático e, claro, convém que seja alguém perspicaz e de rápida compreensão. Na minha opinião, as notas que se obtém no Instituto podem não reflectir estas características, mas a capacidade de estudo intenso e de memorização.

S.P. As notas muitas vezes reflectem empenho e não capacidades. Mas só se pode avaliar o que se vê não aquilo que se julga existir.

Paulo Costa

SOLIDARIEDADE

No passado dia 24 de Outubro de 2007, o Projecto-Escola Solidariedade proporcionou aos Oficiais, Aspirantes, Cadetes e Pessoal do Quadro Orgânico do ISCPSI a oportunidade de contribuírem para mais uma campanha de dádiva de sangue, algo que tem vindo a ocorrer pelo menos duas vezes em cada Ano Lectivo.

Esta dádiva, à semelhança de anos

anteriores, ocorreu nas instalações gimnodesportivas do Instituto e embora a solidariedade não tenha, ainda, tocado a todos, inscreveram-se 76 pessoas nesta iniciativa, das quais 53 foram aprovadas para dar um pouco do seu sangue.

Segundo a Cadete Joana Reis, Coordenadora do referido Projecto, o número de dadores foi bastante satisfatório, tendo este ano o espírito solidário do Instituto ultrapassado o de anos anteriores.



Aos que ainda não deram sangue, pensem que um simples gesto pode salvar uma vida!

Daniela Fernandes

CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS

No mês de Novembro deu-se início aos campeonatos universitários de Lisboa, que contam, mais uma vez, com a participação do ISCPSI. A equipa responsável pelo Boletim deseja mais uma época de sucessos e demonstrações de atributos técnicos e, principalmente, humanos.

Futsal Masculino

AFA 5 - 3 **ISCPSI**
ISCPSI 7 - 2 AEISCTE
ISCPSI 4 - 4 AAULHT
AM 5 - 2 **ISCPSI**

Voleibol Masculino

ISCPSI 3 - 0 AAULHT
AM 3 - 1 **ISCPSI**
ISCPSI 0 - 3 AEISA
AEISCAL vs **ISCPSI** (12/12)

Andebol Masculino

ISCPSI 25 - 19 U. Lisboa
AAULHT 24 - 24 **ISCPSI**
ISCPSI 26 - 24 AEISCTE
FAUNova vs **ISCPSI** (19/12)

Voleibol Feminino

ISCPSI vs AAMDentária (03/12)

Futsal Feminino

AEFMH 3 - 3 **ISCPSI**
ISCPSI 1 - 4 Técnico
AEISA Vs **ISCPSI** (10/12)

Basquetebol Masculino

AEFFarmácia vs **ISCPSI** (03/12)

TIRO

“À vontade podem fazer fogo.” Esta foi uma das vozes mais ouvidas no ISCPSI entre os dias 29 de Outubro e 12 de Novembro, uma vez que foi nesse período que se realizou o Campeonato Interno de Tiro Desportivo. A organização desta competição pertenceu ao Projecto-Escola de Tiro, que é coordenado este ano pelo Cadete Filipe Silva.

A Comissário Élia Chambel desempenhou a função de Oficial de Tiro durante estes 15 dias, tendo o Comissário Valente Pinho, responsável por este projecto, supervisionado de perto toda a prova.

Este ano aderiram a este desafio 76 alunos, entre



Aspirantes e Cadetes, e todos eles se esforçaram por mostrar os seus dotes nesta modalidade.

A uma distância de 25 metros e armados com uma pistola FN Browning 9mm, cinco elementos de cada vez,

efectuavam cinco disparos com o objectivo de atingir a pontuação máxima, 50 pontos. No conjunto de três sessões a

pontuação mais elevada foi obtida pelo Cadete-aluno Paulo Sousa do 2.º ano, com 101 pontos.

Terminado o Campeonato, os dez melhores classificados terão



a g o r a a

oportunidade de aperfeiçoar as suas capacidades ao frequentarem a instrução de tiro, que vai ser regida pelo Sr. Agente Principal Nelson do Corpo de Intervenção. De entre estes dez alunos, cinco serão seleccionados para integrar a Equipa que representará o ISCPSI no Inter – EMES. Este ano lectivo a Prova de Tiro desta competição vai ser realizada no próximo dia 5 de Dezembro nas nossas infra-estruturas.



João Simões

NATAÇÃO

Nos dias 22 e 23 de Outubro de 2007 teve lugar, na piscina do ISCPSI, o primeiro Torneio Interno de Natação. A organização deste Torneio coube à Secção de Natação do Projecto-Escola Desporto, que é coordenada, este ano, pelo Cadete-aluno Arménio Liceia.

A competição englobou 5 categorias, divididas por sexo e repartidas por séries, até se chegar à respectiva final, tendo sido abordados os diferentes estilos da



participaram 5 Cadetes. Por último, em estilo Livre, teve lugar a tão esperada estafeta, que em 6 equipas de 4 elementos cada e divididas por curso (uma do 4.º ano, uma do 3.º ano, duas do 2.º ano e duas do 1.º ano), foi a que gerou mais envolvimento

por parte do público presente.

O convívio entre camaradas é, sem dúvida, a principal razão pela qual estes eventos têm lugar e nestes dois dias o companheirismo foi bastante sentido. Enquanto alguns Cadetes competiam, o espírito de equipa e o fair-play reinavam no recinto. Todos os que assistiam faziam uma autêntica claqué de apoio, puxando, não só pelos do seu curso, mas por todos, para que não faltasse motivação.

João Simões

Resultados:

Crawl - 64 metros

Género	Vencedor	Tempo
M	Moreira XXIV CFOP	00.36"62
F	Joana R. XXI CFOP	00.58"28

Bruços - 64 metros

Género	Vencedor	Tempo
M	Moreira XXIV CFOP	00.46"11
F	Samanta XXII CFOP	01.10"13

Costas - 64 metros

Género	Vencedor	Tempo
M	Campos XXII CFOP	00.55"00
F	Sara F. XXII CFOP	01.15"29

Mariposa - 64 metros

Género	Vencedor	Tempo
M	Moreira XXIV CFOP	00.41"00
F	Sara F. XXII CFOP	01.12"97

Estafetas - 32 metros x 4

Género	Vencedor	Tempo
Misto	XXIV CFOP	01.28"41



prática de natação.

O estilo Crawl, que é o preferido por parte dos Cadetes por ser o mais rápido, contou com a presença de 23 Cadetes; o estilo Bruços teve a participação de 17 Cadetes; no estilo Costas estiveram presentes 5 Cadetes; e no estilo de sempre difícil execução, a Mariposa,

ATLETISMO

Nos dias 12 e 13 de Novembro de 2007 decorreu o Campeonato Interno de Atletismo do ISCP SI. O responsável pela organização desta prova foi o Coordenador da Secção de Atletismo do Projecto-Escola Desporto, que este ano é o



Cadete-aluno Artur Pestana.

O referido Campeonato realizou-se no Estádio do Restelo, sob supervisão e apoio da Oficial orientadora deste Projecto, a Subcomissário Marta Miguel. Este Estádio, para além de um relvado para a prática do futebol, está também apetrechado com excelentes infra-estruturas para a prática das diferentes modalidades que constituem o Atletismo.

Nestes dois dias de intensa competição, o desportivismo e o

ânimo estiveram sempre ao rubro, apesar do frio que se fazia sentir. Como é habitual nos Campeonatos Internos do Instituto, foi mantido um ambiente descontraído e de lazer, onde se sentiu o apoio aos Atletas por parte dos Cadetes que não estavam em prova, engrandecendo a emoção sentida pelos mesmos.

João Simões

Resultados das Provas de Atletismo:

Salto em comprimento

Género	Vencedor	Distância
M	J. Lemos XXIII CFOP	5,98 m
F	Mariana M. XXIV CFOP	4,78 m

Lançamento do peso

Género	Vencedor	Distância
M	A. Almeida XXI CFOP	9,31 m
F	Tânia A. XXIV CFOP	7,76 m

400 metros

Género	Vencedor	Tempo
M	L. Gonçalves XXI CFOP	00.54"67

100 metros

Género	Vencedor	Tempo
M	J. Lemos XXIII CFOP	00.11"30
F	Tânia A. XXIV CFOP	00.13"39

3000 metros

Género	Vencedor	Tempo
M	J. Pimenta XXII CFOP	09.47"20

1500 metros

Género	Vencedor	Tempo
F	Catarina N. XXIV CFOP	06.08"78

Estafeta

Género	Vencedor	Tempo
M	XXIII CFOP	00.48"85

MAIOR OPERAÇÃO DE SEMPRE

No decorrer das importantes cimeiras que tiveram lugar em Portugal, o Jornal “Correio da Manhã” de 19 de Outubro de 2007, deu destaque aos meios operacionais das Forças de Segurança utilizados durante a cimeira que decorreu na cidade de Lisboa e que levou à aprovação do tratado relativo à União Europeia.

Aqui fica a notícia de Henrique Machado:

“Atiradores nos telhados, lanchas no Tejo, caças F-16 prontos a levantar, esgotos e túneis analisados. Três mil polícias na rua. A mira de um sniper cobre cada centímetro de acesso ao percurso oficial, quatro atiradores especiais nos telhados e os binóculos postos em potenciais infiltrados na organização. (...)”

A acção visível passou ainda na tarde de ontem pelo Corpo de



Intervenção e Corpo de Segurança Pessoal da PSP. Os primeiros perfilados em cordão humano ao longo da mega manifestação no exterior, e os segundos, desde o aeroporto, requisitados para proteger Chefes de Estado, de Governo e Ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia.

É a maior acção de prevenção policial montada em Portugal, num total de três mil agentes, sob coordenação do Superintendente Oliveira Pereira, Comandante da PSP de Lisboa.

Mas antes da vigilância, controlo do evento e fecho dos espaços aéreo e marítimo junto ao Parque das Nações, já a Policia tinha trabalho feito – todo o sistema de esgotos e túneis aquáticos foram, entre a madrugada e manhã de ontem, passados a pente fino por várias equipas do Centro de Inactivação de Explosivos e Segurança em Subsolos, também

da PSP. (...)

Mais de 20 agentes da PSP controlam jornalistas e todos os membros da organização com um detector de metais – material electrónico e outros objectos são monitorizados ao pormenor no computador. As creditações por cores apontam a vários níveis de segurança e as grades de ferro formam um labirinto de filas de acesso à zona do Pavilhão Atlântico, toda ela vedada ao público em geral. A 500 metros da cimeira está a última barreira policial e o palco da

Manifestação (...). Há dezenas de agentes à civil em todo o percurso desde os Olivais – e o objectivo, desta vez, é também encontrar potenciais terroristas islâmicos ou da ETA infiltrados na multidão.

(...) Quatro homens, entre o telhado da FIL e topo de um restaurante, têm visão privilegiada sobre o Atlântico, a elite do Grupo de Operações Especiais leva o rosto tapado e é mais precisa do que nunca. A mira dos snipers não falha e está pronta a abater qualquer alvo em movimento.”

Fábio Martins

ESTRATÉGIA

A palavra estratégia, que deriva do vocábulo *stratego* (comandante do exército) e que advém do grego “Stratus” (exército) e “Ego” (o que conduz), era vista antigamente numa acepção estritamente militar. Ainda que de uma forma redutora, poder-se-ia então considerar estratégia como o conjunto de movimentos táticos utilizados pelas Forças Armadas em batalha.

Com Carl Von Clausewitz, General e teórico militar Prussiano, surge a primeira evolução a nível conceptual.

Uma nova forma de encarar a estratégia criava o conceito de guerra total, mais tarde aproveitado e esclarecido pelo General Francês André Beaufre. Na sua obra “Introduction à la Stratégie” Beaufre divide a estratégia em directa - utilização de coacção militar, e indirecta - utilização de factores económicos, sociais, psicológicos, entre outros, com o objectivo de fazer o adversário temer a guerra, assumindo o sector militar um papel menos activo. Outro factor bastante importante nesta noção é identificar a estratégia como um corpo ou conjunto de conhecimentos que, será

deveras importante para a tomada de decisão, alcançando, a convergência das decisões tomadas um resultado “suficientemente eficaz para produzir o efeito moral decisivo”.

Beaufre é mais tarde divulgado em Portugal pelo General Kaúlza de Arriaga que aplicou esta nova filosofia de estratégia na guerra do Ultramar e que em 1988 publica um livro denominado *Estratégia Global*, precisamente no mesmo ano em que Abel Cabral Couto publicava “Elementos

de Estratégia”. Esta breve noção de estratégia pode ser perfeitamente ajustada à realidade policial, não só como conjunto de informação de apoio à decisão, mas como forma de apoio à conciliação entre os objectivos e os meios técnicos e táticos para atingir o fim principal de uma Força de Segurança - a prevenção. É importante saber contra quem se age, com o quê e como, pois as nossas acções vão desencadear reacções que devem estar previstas.

A estratégia pode assim ser considerada a ponte entre a política e a tática. Enquanto a primeira define os fins, a segunda



decide os meios para atingir esses fins e previne os perigos que podem constituir uma ameaça. A política usa a estratégia para a prossecução dos seus fins. Devido às responsabilidades inerentes ao seu posto, depreende-se que a organização e compreensão de todos estes

factores é a principal função de um Oficial de Polícia.

Reflectindo sobre o actual plano curricular do CFOP, é possível constatar que existe uma lacuna no mesmo. Falta uma disciplina que nos insira no complexo contexto de estratégia. Quais os princípios em que se baseia, a sua evolução conceptual e quais os factores principais que podem ditar o mau resultado da estratégia definida. Com a elaboração do novo plano curricular é importante que os responsáveis incidam sobre este assunto, pois é difícil iniciar a construção de uma casa pelo telhado.

Pedro Cândido

ANEDOTAS

Um homem, ao arrumar a sua cave dá com uma famosa lâmpada de Aladino. Desejoso de saber se vai obter os habituais três desejos do génio, apressa-se a esfregar a dita lâmpada. Como esperado, aparece o génio e dá-se então o seguinte diálogo: Génio - Até que enfim me liberto desta prisão. Por isso te agradeço, meu amo e te concedo três desejos.

Homem - Olha Génio, eu gosto muito de viajar, mas tenho medo dos aviões. Por isso, o primeiro desejo é uma auto-estrada de Portugal à América.

Génio - Meu amo, lamento mas isso é impossível. Por favor pede outra coisa.

Homem - Então quero que me concedas a faculdade de entender as mulheres.

Génio - Dizei-me amo, quantas faixas quereis na auto-estrada.

CITAÇÃO

“Aquele que julga ter sempre feito o suficiente em relação à recompensa que recebe, será sempre um subalterno, jamais um líder.”

Autor desconhecido

No Metro, um anão escorregou pelo banco e um outro passageiro, solidário, recolocou-o em posição.

Pouco depois, o anão voltou a escorregar e o mesmo passageiro voltou a colocá-lo no assento.

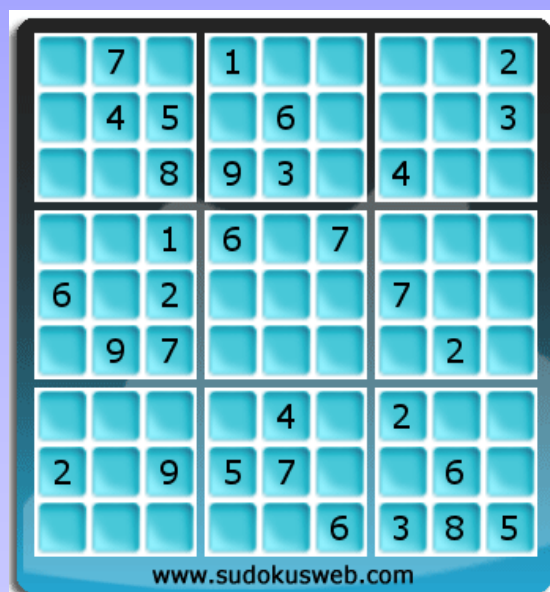
Como a situação se repetiu sequencialmente, o referido passageiro irritou-se e protestou:

- "Bolas! Não me importo de ajudar, mas será que você não consegue sentar-se em condições?"

O anão respondeu:

- "Meu amigo, há mais de cinco estações que estou a tentar sair ... mas o senhor não deixa !"

PROBLEMA



SOLUÇÃO:



CARTOON



João Moreira
2007

Com o apoio de :



Victoria Discentivm
Gloria Docentivm



Pela Ordem e Pela Pátria

CONTACTOS

Instituto Superior

de Ciências Policiais e Segurança Interna

Rua 1º de Maio, nº3

1349-040 Lisboa

Telf.: 213 613 900

Fax: 213 613 996 / 213 610 535

www.esp.pt | [email:iscpsi@gmail.com](mailto:iscpsi@gmail.com)